

Brasil conclui reestruturação de US\$ 80 milhões com Suriname

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O Comitê de Avaliação de Créditos Externos, criado no ano passado com a finalidade de recuperar o crédito do País junto a governos devedores, concluiu na semana passada o acordo para a reestruturação de crédito que tem a receber do Suriname, basicamente envolvendo linhas de financiamento ao comércio externo, no valor de US\$ 80 milhões.

Seguindo o modelo de negociação já fechado com o Paraguai e a Bolívia no passado, o governo deu opção para o Suriname pagar seus compromissos com o Brasil com dívida externa brasileira adquirida no mercado internacional. O esquema de "swap" de dívidas permitiu, no caso do Suriname, que aquele país se apropriasse de 85% do deságio pago pela dívida externa brasileira no mercado secundário em sistema gradual que vai caindo até chegar a 65%.

MAIOR DEVEDOR

Os próximos países a negociar com o Brasil — Costa Rica, Nicarágua, Zâmbia e Moçambique (este tem uma dívida de cerca de US\$ 500 mil também relacionada a créditos de importação concedidos pelo antigo Finex) — também

deverão se beneficiar do sistema de "swap" de dívidas.

"Nossa posição tem sido a de aliviar a carga de serviço da dívida para os devedores, permitindo que se apropriem de parte do deságio pelo qual a nossa dívida é negociada no exterior", explicou para este jornal o diretor do Departa-

mento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, embaixador José Arthur Denot Medeiros. O Brasil vem adotando como política a de só conceder novos financiamentos para os países devedores depois que renegociarem suas dívidas.

No caso da Polônia, o maior governo devedor in-

dividual, a reestruturação de US\$ 2 bilhões (já com abatimento de 50% acertado nas negociações do âmbito do Clube de Paris) foi acertada em acordo bilateral negociado com o Brasil em fevereiro e que agora está na dependência da aprovação por parte do Senado Federal para ser efetivado.